

E o dente ainda dóia: a literatura infantil e o ensino da matemática em uma prática no 1º ano do Ensino Fundamental

And the tooth still hurt: children's literature and the teaching of mathematics in a practice in the 1st year of Elementary School

Y todavía me duele la muela: la literatura infantil y la enseñanza de las matemáticas en una práctica del 1er año de Educación Primaria

Cristiane Winkel Elert¹  

Thaís Philipsen Grützmänn²  

Alice Carina Venzke Redmer³  

Resumo

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar uma oficina realizada em sala de aula, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental envolvendo literatura infantil e a construção de conceitos matemáticos. A turma tinha 20 alunos, em uma escola da rede privada no município de Pelotas/RS. A aplicação, de caráter qualitativo, tem vínculo com o projeto de extensão “MathLibras – Ano V”, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Como referencial teórico tem-se autores que apresentam a literatura infantil como uma possibilidade de recurso didático e pedagógico para o ensino da matemática nos Anos Iniciais. A análise, de caráter qualitativo e descritivo, estruturou-se a partir das diferentes atividades desenvolvidas no início de 2023. Como resultados, destacamos os alunos como protagonistas no ambiente escolar, interagindo entre si e desenvolvendo diferentes habilidades matemáticas.

Palavras-chave: Literatura infantil. Ensino da matemática. Práticas pedagógicas. Anos Iniciais. Extensão.

Abstract

This article aims to describe and analyze a workshop held in the classroom with 1st grade elementary school students involving children's literature and the construction of mathematical concepts. The class had 20 students, in a private school in the city of Pelotas/RS. The application, of a qualitative nature, is linked to the extension project “MathLibras – Year V”, of the Federal University of Pelotas (UFPel). As a theoretical reference, there are authors who present children's literature as a possible didactic and pedagogical resource for teaching mathematics in the Early Years. The analysis, of a qualitative and descriptive nature, was structured based on the different activities developed in early 2023. As results, we highlight students as protagonists in the school environment, interacting with each other and developing different mathematical skills.

Keywords: Children's literature. Teaching mathematics. Pedagogical practices. Early Years. Extension.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir y analizar un taller realizado en el aula, con estudiantes de 1er año de educación básica, involucrando la literatura infantil y la construcción de conceptos matemáticos. La clase contaba con 20 alumnos, en una escuela privada de la ciudad de Pelotas/RS. La postulación, de carácter cualitativo, está vinculada al proyecto de extensión “MathLibras – Año V”, de la Universidad Federal de Pelotas (UFPel). Como referente teórico, existen autores que presentan la literatura infantil como un posible recurso didáctico y pedagógico para la enseñanza de las matemáticas en la Educación Infantil. El análisis, de carácter cualitativo y descriptivo, se estructuró a partir de las diferentes actividades realizadas a inicios del 2023. Como resultados destacamos a los estudiantes como protagonistas en el ambiente escolar, interactuando entre sí y desarrollando diferentes habilidades matemáticas.

Palabras clave: Literatura infantil. Enseñanza de Matemáticas. Prácticas pedagógicas. Primeros años. Extensión.

1 E-mail: cristiane.elert@gmail.com

2 E-mail: thaisclmd2@gmail.com

3 E-mail: redmeralice40@gmail.com

1. Introdução

Desde a tenra idade, as histórias infantis ajudam a desenvolver habilidades linguísticas, expandir o vocabulário e estimular a imaginação das crianças. Elas introduzem conceitos de moralidade, cultura e valores sociais de maneira lúdica e acessível. Além disso, a literatura infantil tem o poder de abordar temas complexos de maneira simples, facilitando a compreensão de conceitos abstratos.

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, proporcionando-lhes não apenas diversão, mas também oportunidades significativas de aprendizagem.

Ao integrar histórias envolventes com atividades práticas, professores podem criar um ambiente de aprendizado rico e estimulante, promovendo a construção de conceitos. Conforme Cadermatori (2010, p. 24), “se o homem se constitui à proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza por ser o momento basilar e primordial dessa constituição, e a literatura pode ser um instrumento relevante dele”.

Conforme a autora, “promover, intermediar, comentar a literatura infantil é modo de oferecer aos pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consomem diariamente” (Cadermatori, 2010, p. 11). Sendo assim, um dos campos em que a literatura infantil pode ter um impacto surpreendente é na alfabetização matemática. Integrar histórias e conceitos matemáticos oferece um meio eficaz de tornar a matemática mais acessível e envolvente para as crianças.

Uma das autoras do texto recentemente defendeu sua dissertação intitulada *A contação e a produção de histórias literárias no ensino da Matemática: vivências no 1º ano do Ensino Fundamental* (ELERT, 2023), mostrando a produção das crianças a partir da junção entre a literatura infantil e a matemática com atividades realizadas em 2022. Nesta pesquisa, inicialmente buscou-se por obras que explorassem a temática, sendo que podemos destacar os trabalhos de Carvalho (2010), Costa (2015), Arnold (2016) e Tramontin (2020).

A matemática não se resume a símbolos e processos de cálculo ou desenho: ela é também uma linguagem, em que os símbolos carregam significados que precisam ser compartilhados, a fim de que os processos ensinados, experimentados e aplicados tenham sentido (Arnold, 2016, p. 38).

A partir disso, e concordando com Arnold (2016), a prática da pesquisadora continua presente em sua sala de aula, e novos trabalhos já foram desenvolvidos em 2023 e 2024, após a finalização do mestrado, agregando outra colega docente da escola a esta temática.

A proposta é que a prática docente continue vinculando literatura infantil e a matemática ano após ano, oportunizando que todos os alunos que por elas passarem no período de alfabetização possam ter experiências entre essas áreas. A justificativa para tal é que o lúdico e o imaginário das histórias infantis possam contemplar a beleza e o desafio da matemática, mostrando aos pequenos que as áreas dialogam entre si e tem um potencial incrível se estiverem juntas em sala de aula.

O livro infantil pertence simultaneamente às duas áreas: a arte literária e a pedagógica. Afirma que entre os dois extremos – nenhum deles saudáveis – há grande variedade de tipos de literatura, mas que as intenções de divertir e ensinar estão sempre presentes; o que mudam são as doses diferentes de cada uma, que dependem da tendência predominante no período histórico em que o escritor a produz. O que faz perder a qualidade se dá quando uma das atitudes (ensinar e divertir) predomina sobre a outra (Arnold, 2016, p. 33).

Partindo dessa ideia, este texto tem como objetivo apresentar a descrição e a análise de uma oficina realizada em sala de aula, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental envolvendo literatura infantil e a construção de conceitos matemáticos.

2. Referencial teórico

A alfabetização matemática é essencial para o desenvolvimento de habilidades analíticas e de resolução de problemas, fundamentais para a vida diária e para o sucesso acadêmico e profissional. No entanto, muitas crianças encontram dificuldades na aprendizagem da matemática devido à sua natureza abstrata e à forma como é tradicionalmente ensinada. Isso pode levar ao desinteresse e à ansiedade em relação à disciplina, então

[...] uma alternativa de romper com o paradigma dos exercícios de fixação, tão presentes nas aulas de Matemática, reside no trabalho com práticas lúdicas por meio da utilização de jogos e brincadeiras infantis, metodologias que podem desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento, aumentar a criatividade e a capacidade de resolver problemas (Meneguello; Ciriaco, 2019, p. 12).

Narrar histórias desafia a imaginação e a inventividade dos pequenos, fortalecendo não apenas a sua percepção, mas também outras competências essenciais. Conforme Santos e Silva (2016, p. 22), “a contação de histórias potencializa a ampliação de vocabulário, torna o sujeito crítico diante dos objetos sociais e, principalmente, pode estimular o gosto pela leitura”.

Assim, a presença da literatura infantil torna-se imprescindível no contexto pedagógico com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Surpreendentemente, este recurso pode ser integrado às aulas de Matemática, possibilitando uma abordagem que entrelaça linguagem e conceitos matemáticos de forma simultânea.

Por intermédio da história, a criança internaliza o mundo ao seu redor e exterioriza sua percepção da realidade por meio da linguagem verbal, escrita e Matemática, trabalhando as múltiplas linguagens e percebendo a qualidade existente em cada uma que nem sempre são evidenciadas durante o processo de alfabetização tradicional. A contação de história estimula o aluno a utilizar centenas de linguagens de que se dispõe hoje, sendo uma maneira de contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social (Campos, 2016, p. 98).

Principalmente no processo de alfabetização, as narrativas podem desempenhar um papel significativo na formação do pensamento numérico e no desenvolvimento das habilidades de letramento matemático. Conforme Smole, Cândido e Stancanelli (1999), entendemos que a literatura infantil, quando empregada de forma desafiadora, tem o potencial de estimular diversas interpretações e contribuir para resgatar a diversidade de vozes no contexto do ensino de matemática em sala de aula.

Para que a aprendizagem seja efetiva, é crucial que o professor, como mediador do processo, realize intervenções pedagógicas intencionais. Utilizando uma obra literária, é possível propor desafios que permitam à criança manipular não apenas o livro, mas também outros objetos, pois,

[...] segundo Piaget, essas crianças estão no final do período pré-operatório, em movimento para o período operatório concreto. Nesta fase, a criança faz operações e transformações agindo com objetos, pois seu pensamento ainda não está articulado para relações abstratas (Ramos, 2009, p. 14).

As crianças precisam se interessar e se encantar com a matemática. De acordo com Boaler (2018), existem cinco elementos essenciais para que haja um verdadeiro engajamento com a disciplina: curiosidade, estabelecimento de conexões, desafio, criatividade e colaboração. “É muito importante que os estudantes se engajem no pensamento visual sobre a Matemática, pois isso dá acesso à compreensão e ao uso de diferentes rotas cerebrais” (Boaler, 2018, p. 159).

Boaler (2018, p. 51) também ressalta o papel do professor nesse processo, pois “eles podem criar ambientes matemáticos estimulantes, passar aos estudantes as mensagens positivas de que eles precisam fazer qualquer tarefa matemática despertar a curiosidade e o interesse dos alunos”.

[...] o professor pode utilizar a literatura infantil para providenciar um contexto onde a matemática esteja presente de forma mais natural; para propor, criar e desenvolver com a classe problemas interessantes e desafiadores que permitam aos alunos ampliarem tanto suas noções matemáticas quanto suas habilidades de pensamento (Smole et al., 2007, p. 89).

Complementando o uso da literatura infantil, pode-se ter um trabalho associado aos jogos. Os jogos são ferramentas eficazes na alfabetização matemática, pois “o jogo pode proporcionar resultados positivos quando trabalhado de maneira adequada e com objetivos estabelecidos pelo proponente da ação” (Carmo; Marco, 2018, p. 17). Esta abordagem não apenas facilita a compreensão de conceitos abstratos, mas também promove habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e cooperação.

Jogos promovem uma aprendizagem ativa, na qual as crianças participam diretamente do processo de aprendizado. A natureza competitiva e divertida dos jogos geralmente mantém os alunos motivados e focados. O professor, atento a essa motivação, pode planejar e intervir com intencionalidade, pois “interessa-nos a compreensão dos aspectos cognitivos envolvidos na utilização do jogo na aprendizagem matemática e nas situações de análise de jogo propostas durante a intervenção pedagógica” (Grando, 2004, p. 9).

O professor deve selecionar cuidadosamente os livros de literatura infantil e os jogos que são apropriados para o nível de desenvolvimento dos alunos e que abordam os conceitos matemáticos desejados. É essencial que os recursos sejam desafiadores, mas acessíveis. Por isso, para usar a literatura e/ou os jogos, é preciso planejamento.

Junto a isso, cabe destacar que “o professor é o mediador da ação do aluno na atividade de jogo, objetivando resgatar conceitos matemáticos do nível da ação para uma posterior compreensão e sistematização” (Grando, 2004, p. 14). Ou seja, uma aula bem planejada e executada requer o envolvimento de todos os sujeitos, tanto do professor quanto dos alunos.


Durante as atividades, o professor atua como facilitador, orientando as crianças e ajudando-as a fazer conexões entre a literatura infantil, os jogos e os conceitos matemáticos. Após as atividades, é importante que o professor incentive os alunos a refletirem sobre o que aprenderam. Discussões em grupo e atividades de registro podem ajudar a consolidar o conhecimento adquirido.

3. Metodologia

As atividades descritas a seguir integram uma oficina do projeto de extensão “*MathLibras – Ano V*”, que tem como um dos objetivos ministrar oficinas em diferentes contextos que tenham uma perspectiva inclusiva (preferencialmente), abrangendo as áreas da Educação Matemática e Educação Matemática Inclusiva. O projeto é vinculado ao Departamento de Educação Matemática do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pelotas (DEMAT/IFM/UFPel), e em 2023 estava em sua quinta edição. O projeto de extensão tem vínculo também com a pesquisa “Educação Matemática Inclusiva: *MathLibras* e outros entrelaçamentos”, oportunizando práticas em diferentes ambientes além dos muros da universidade e, posteriormente, reflexão e análise sobre estas práticas, disseminando os resultados aos pares e a toda a comunidade.

A oficina foi realizada em uma classe do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular em Pelotas/RS, em março de 2023. Durante uma tarde, atividades baseadas na obra *E o dente ainda doía*, de Ana Terra, foram implementadas, sendo estas delineadas no Quadro 1. Essa abordagem pedagógica foi liderada pela professora regente da turma, com o suporte de uma oficinaira, que também é a coordenadora do projeto na UFPel.

Quadro 1: História e atividades

Obra literária		Atividades desenvolvidas
	<p>Título: E o dente ainda doía</p> <p>Autora: Ana Terra</p> <p>Editora: DCL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contação da história; • Libras – sinais dos personagens. • Cartinhas com os personagens: sequência numérica, correspondência quantidade e numeral, sinal maior e menor, e batalha das quantidades; • Jogo da memória; • Atividade de registro.

Fonte: As pesquisadoras (2023).

As atividades foram conduzidas conforme a sequência delineada no Quadro 1, no turno da tarde, com a participação de 20 dos 21 alunos matriculados na turma. A seguir, serão detalhadas as atividades realizadas, seguidas por uma breve análise dos resultados alcançados.

4. Descrição e análise

A oficina começou com a narrativa da história, pois “no momento em que ouve, a criança é capaz de também participar da construção da mensagem, por meio das interferências que faz

durante a contação, ou por meio dos significados que vai construindo e atribuindo internamente àquilo que ouve” (Santos; Silva, 2016, p. 36).

Assim, inicialmente, a professora conduziu a narrativa utilizando o livro *E o dente ainda doía*, exibindo e examinando as ilustrações em cada página, oportunizando que as crianças também as visualisassem. O enredo girava em torno de um jacaré afligido por uma intensa dor de dente, e ao longo da história, vários animais surgiam tentando auxiliar na resolução do problema, ou seja, como a dor de dente poderia ser eliminada, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1: Animais e suas soluções

Nº	Animal	Solução
1	Jacaré	-
2	Coelhos	Cenoura
3	Corujas	Graveto
4	Tatus	Pedregulho
5	Patos	Carinho
6	Ratos	Sabão
7	Toupeiras	Raiz forte
8	Sapos	Mosca
9	Esquilos	Nozes
10	Pássaros	Pena

Fonte: As pesquisadoras, a partir dos dados do livro.

Destaca-se que os animais foram aparecendo sempre em maior número, respeitando a sequência numérica, ou seja, “dois coelhos”, “três corujas” até os “dez pássaros”.

Livros que incluem contagem, sequências numéricas e operações básicas, como o escolhido para esta oficina, ajudam as crianças a entender os números e suas relações. Por exemplo, nesta história, diferentes animais tentam ajudar um jacaré com dor de dente, permitindo que as crianças explorem números e quantidades ao contar os animais que aparecem para ajudar.

Cabe destacar que “desde muito cedo, podemos observar o fascínio com que uma criança acompanha o enredo de uma história, em especial se esse adulto que conta essa história muda a entonação das palavras, enfatiza sons, gesticula, enfim, interpreta aquele conjunto de informações” (Crepaldi, 2016, p. 81). Assim, o professor precisa ser mais que um “leitor”, precisa de fato ser um “contador de histórias” para envolver os pequenos.

Em seguida, as crianças foram transformadas nos personagens da história e juntos recontaram a narrativa, conforme a Figura 1. Durante essa dramatização, cada criança (personagem) falava sua sugestão para o jacaré. Encenar a história permite que as crianças internalizem os conceitos de uma maneira lúdica e envolvente, transformando-se nos personagens e, de fato, entrando na história. Elas podem usar adereços e cenários para recriar as situações matemáticas da história.

Figura 1: Dramatização da história

Fonte: As pesquisadoras (2023).

Foi notável o entusiasmo das crianças durante a participação na história, e a percepção de como essa motivação pode abrir caminhos para novas aprendizagens. Cada criança recebeu uma tiara com o seu respectivo personagem, e foram vindo à frente conforme o personagem entrava na história, a partir da contação da professora. Assim, é responsabilidade do professor mediar esse processo enquanto as crianças estão imersas na narrativa, estimulando também o pensamento matemático.

Crianças gostam de vivenciar histórias, de atuar como descobridores, detetives. Elas adoram encontrar respostas, jogar com quantidades, brincar de gincana, enfrentar desafios. Perceba os interesses delas, estimule processos. Dê-lhes materiais concretos com os quais possam representar quantidades, e acredite que serão capazes de encontrar soluções. Os números são o final do processo (Ramos, 2009, p. 64).

Logo após, aicineira introduziu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), ensinando os sinais correspondentes aos personagens da história, ou seja, dos 10 animais, os quais as crianças repetiam, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2: Ensinando os personagens em Libras

Fonte: As pesquisadoras (2023).

Esta prática oportunizou o contato com a Libras, sensibilizando as crianças (todas ouvintes) para a diversidade linguística e cultural, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferenças, pois “a língua de sinais é não só base da constituição identitária das pessoas surdas, mas, também, um valor cultural” (Lacerda; Santos; Martins, 2019, p. 13).

Conhecer a língua de comunicação do outro e pensar formas de interagir com ele é essencial para a nossa sociedade atual, na qual a inclusão de pessoas de grupos minoritários, como os surdos, se faz cada vez mais presente nas salas de aulas. Assim, “com a possibilidade de sala de aulas inclusivas, o professor da sala de aula regular tem a necessidade de rever suas práticas pedagógicas e buscar formação para ensinar nessa nova sala de aula que, até então, não existia” (Ferreira, 2016, p. 47).

Além disso, utilizar métodos interativos, como jogos e atividades lúdicas, para ensinar a Libras, torna o aprendizado divertido e envolvente, e permite incorporar a língua de sinais em diferentes disciplinas, como a Matemática, por exemplo. A introdução da Libras na alfabetização para crianças ouvintes é uma prática que oferece inúmeros benefícios, desde o desenvolvimento cognitivo, pois é o aprendizado de uma segunda língua, até a promoção da inclusão social, considerando que na sala de aula pode haver colegas surdos.

Após a imersão na história e o reconhecimento dos sinais de cada um dos personagens, chegou o momento de investigar conceitos matemáticos. As crianças foram agrupadas em pares para participar das atividades, utilizando cartas contendo as imagens dos personagens do livro.

A primeira atividade proposta pela professora foi organizar as cartinhas em sequência de acordo com a quantidade, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3: Sequência

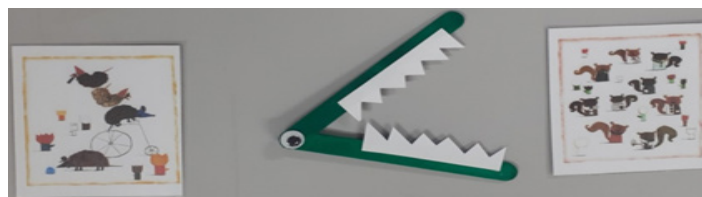


Fonte: As pesquisadoras (2023).

Não foi dito aos pequenos que precisa ser do menor para o maior número, ou seja, do 1 ao 10, mas foi dessa forma que fizeram a sua sequência.

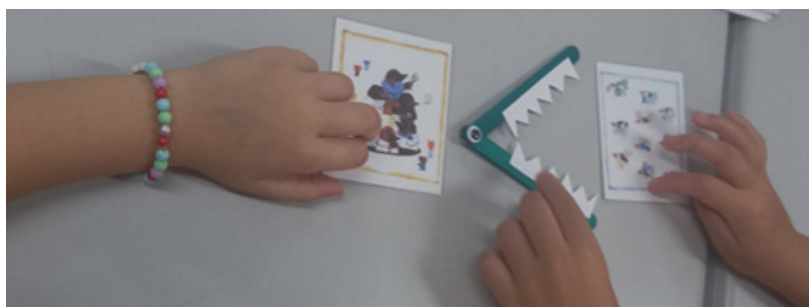
Em seguida, as crianças receberam números móveis de 0 a 9 e foram orientadas a associar a quantidade representada na carta ao numeral correspondente. A professora introduziu então os conceitos de maior e menor utilizando a boca do jacaré como recurso visual (Figura 4).

Figura 4: Maior e menor



Fonte: As pesquisadoras (2023).

Em pares, cada criança retirava uma carta, contava o número de personagens nela representados e aplicava o sinal de maior ou menor, conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 5: As crianças explorando o sinal de maior e menor

Fonte: As pesquisadoras (2023).

A introdução dos conceitos de maior e menor geralmente começa com atividades práticas e visuais, permitindo que as crianças façam comparações diretas. Ao observar que a carta que tem 9 tem mais que a carta que tem 4, as crianças começam a internalizar o conceito de maior. Então, jogos e atividades manipulativas são eficazes para ensinar esses conceitos. O jogo de cartas, em que as crianças puderam comparar números e identificar o maior ou menor, são exemplos práticos. Além disso, a utilização de personagens ou histórias pode tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Por exemplo, a metáfora do “jacaré que sempre quer comer o número maior” é uma ferramenta visual eficaz para ensinar esses conceitos.

Para se apropriar desses conceitos matemáticos, as crianças precisam manipular objetos, pois “nesta fase, a criança faz operações e transformações agindo com objetos, pois seu pensamento ainda não está articulado para relações abstratas” (Ramos, 2009, p. 14). A autora também diz que “todo brincar com quantidades ou números, seja em cantigas de roda, parlendas, gincanas, amarelinha, seja em histórias nas quais surgem pequenas quantidades, constitui estímulos importantes” (Ramos, 2009, p. 17).

Após a familiarização com objetos concretos, é essencial que as crianças façam a transição para representações mais abstratas dos conceitos. Isso pode ser feito por meio de desenhos, gráficos e, eventualmente, números escritos. Sendo assim, a atividade realizada na sequência foi a “Batalha das Quantidades”. Cada dupla recebeu uma folha para registrar as quantidades retiradas por cada participante e incluir o sinal adequado entre os dois números, conforme a Figura 6.

Figura 6: Batalha das Quantidades

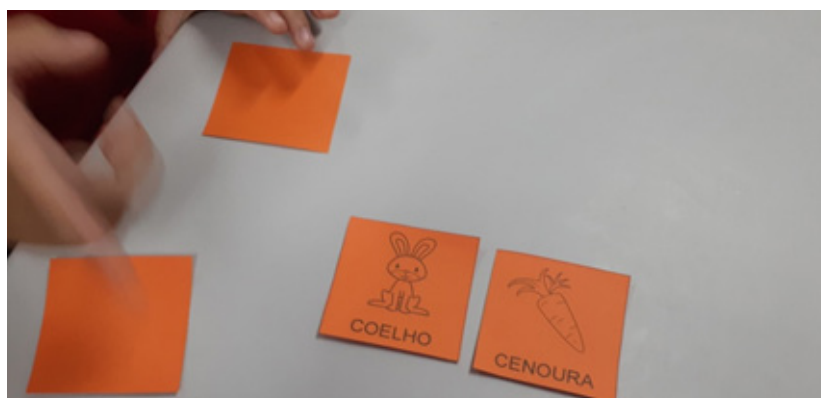
Fonte: As pesquisadoras, 2023.

A atividade mencionada anteriormente foi realizada na forma de um jogo contextualizado com a história inicial. Observamos a importância de contextualizar as situações que desencadeiam o processo de ensino e aprendizagem para “estimular atividades de comparação e desenvolver o vocabulário referente a noções como grande/pequeno, mais/menos, alto/baixo, entre outros, é fundamental para que as crianças se apropriem de conhecimentos mais formais” (Bohrer; Montoi-to; Cunha, 2023, p. 2).

A compreensão dos conceitos de maior e menor é fundamental para a introdução de outras áreas da Matemática. A habilidade de comparar números é uma pré-condição para entender operações matemáticas, padrões numéricos e até mesmo a noção de intervalos em gráficos e tabelas. Dessa forma, o domínio desses conceitos básicos facilita a aprendizagem futura da matemática.

Para concluir, as duplas também tiveram a oportunidade de jogar o “Jogo da Memória”, que incluía as figuras dos personagens e os objetos associados às soluções que cada uma sugeria ao jacaré, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7: Jogo da memória



Fonte: As pesquisadoras (2023).

Portanto, podemos promover os processos mentais envolvidos na aprendizagem dos conceitos matemáticos por meio de jogos e materiais manipulativos, além de utilizar histórias infantis que facilitam essas conexões. A literatura também pode fornecer contexto e significado ao processo de construção do conhecimento pela criança, “entendendo que toda significação é uma produção social e que toda atividade educativa precisa ter uma intencionalidade” (Nacarato; Mengali; Passos, 2021, p. 72).

Assim, percebemos que as atividades realizadas em sala de aula, a partir da obra *E o dente ainda doía*, permitiram vivenciar a matemática por meio da literatura infantil, pois através de um processo lúdico a criança elabora conceitos de forma significativa e prazerosa.

5. Conclusões

A literatura infantil pode ser uma poderosa aliada no ensino dos conceitos de maior e menor. Histórias que envolvem personagens em situações de comparação quantitativa ajudam a contextualizar esses conceitos de forma que as crianças possam relacionar com suas experiências cotidianas.

Os conceitos de maior e menor são fundamentais na alfabetização matemática, servindo como blocos de construção para o desenvolvimento de habilidades matemáticas mais avançadas. Por meio de jogos, atividades manipulativas e literatura infantil, as crianças podem aprender esses conceitos de maneira lúdica e eficaz. Garantir que as crianças compreendam bem esses conceitos básicos pode proporcionar uma base sólida para todo o seu futuro aprendizado matemático.

As histórias promovem o desenvolvimento das crianças em diversas áreas, atuando por meio de múltiplas linguagens. Através do encanto, do mágico e da ludicidade, as crianças começam a entender o mundo e a internalizar conceitos que serão significativos para a vida. Esses conceitos podem não ser imediatamente aparentes, mas ficam armazenados na memória até que a criança precise utilizar esse conhecimento, momento em que a verdadeira compreensão ocorre.

6. Referências

ARNOLD, Denise Soares. *Matemáticas presentes em livros de leitura: possibilidades para a educação infantil*. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148194>. Acesso em: 23 maio 2022.

BOALER, Jo. *Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador*. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.

BOHRER, Jordana Vahl; MONTOITO, Rafael; CUNHA, Aline Vieira da. A inserção do conteúdo de Grandezas e Medidas nos Anos Iniciais: um Estado do Conhecimento. *Revemop*, v. 5, p. e202306, 22 jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/6878>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CADERMATORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010.

CAMPOS, Ana Maria Antunes. O raciocínio por meio da linguagem da contação de história. In: SANTOS; Fábio Cardoso; CAMPOS, Ana Maria Antunes (Orgs.). *A contação de histórias: contribuição à neuroeducação*. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2016. Cap. 5, p. 87-106.

CARMO, Vitor Martins; MARCO, Fabiana Fiorezi. *Ensinando matemática com jogos: possibilidades e propostas*. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2018.

CARVALHO, Regiane Perea. *A literatura infantil e a matemática: um estudo com alunos de 5 e 6 anos de idade da educação infantil*. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10832>. Acesso em: 23 maio 2022.

COSTA, Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli. *Era uma vez... Alfabetização Matemática e Contos de Fadas: uma perspectiva para o letramento na infância*. 2015. 168 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica

de Campinas. Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16413>. Acesso em: 23 maio 2022.

CREPALDI, Roselene. Quem conta um conto... aumenta a cultura. In: SANTOS; Fábio Cardoso; CAMPOS, Ana Maria Antunes (Orgs.). *A contação de histórias: contribuição à neuroeducação*. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2016. Cap. 4, p. 73-86.

ELERT, Cristiane Winkel. *A contação de histórias literárias no ensino da matemática: vivências no 1º ano do ensino fundamental*. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. 2023. Não publicada.

FERREIRA, Guilherme Lazarini. Salas de recursos/apoio para alunos com deficiência do Ensino Fundamental. In: MANRIQUE, Ana Lúcia; MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque; MOREIRA, Geraldo Eustáquio (Orgs.). *Desafios da Educação Matemática Inclusiva: práticas*. Volume II. São Paulo, SP: Editora Livraria da Física, 2016. Cap. 4, p. 47-68.

GRANDO, Regina Célia. *O jogo e a matemática no contexto da sala de aula*. São Paulo, SP: Paulus, 2004.

LACERDA, Cristina Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). *Libras: aspectos fundamentais*. Curitiba, PR: InterSaberes, 2019.

MENEGUELLO, Fernanda Celestino de Souza; CIRÍACO, Klinger Teodoro. Entre discursos e práticas de avaliação matemática nos primeiros anos de escolarização. *Revemop*, v. 1, n. 1, p. 9 - 23, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/1749>. Acesso em: 12 abr. 2024.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Lemeda Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender*. 3. ed. São Paulo, SP: Autêntica, 2021.

RAMOS, L. F. *Conversas sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos*. São Paulo, SP: Ática, 2009.

SANTOS; Fábio Cardoso; SILVA, Luciana Uhren Meira. A linguística no processo do contar histórias: uma contribuição para a neuroeducação. SANTOS; Fábio Cardoso; CAMPOS, Ana Maria Antunes (Orgs.). *A contação de histórias: contribuição à neuroeducação*. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2016. Cap. 1, p. 21-39.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha; STANCANELLI, Renata. *Matemática e literatura infantil*. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Lê, 1999.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; ROCHA, Glauce Helena Rodrigues; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha; STANCANELLI, Renata. *Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil*. 6. ed. São Paulo, SP: IME-USP, 2007.

TRAMONTIN, Luana Eveline. *A literatura infantil no ensino da matemática: estratégias de aprendizagem para o 2º ano do ensino fundamental I*. 2020. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4995/1/literaturainfantilaprendizagemmatematica.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.

Histórico Editorial

Recebido em 17/06/2024.

Aceito em 30/08/2024.

Publicado em 15/12/2024.

Como citar – ABNT

ELERT, Cristiane Winkel; GRÜTZMANN, Thaís Philipsen; REDMER, Alice Carina Venzke. E o dente ainda doía: a literatura infantil e o ensino da matemática em uma prática no 1º ano do Ensino Fundamental. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024033, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024033>

Como citar – APA

Elert, C. W., Grützmann, T. P., & Redmer, A. C. V. (2024). E o dente ainda doía: a literatura infantil e o ensino da matemática em uma prática no 1º ano do Ensino Fundamental. *REVEMOP*, 6, e2024033. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024033>